

EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dfabr.com.br

ED ALVES/CB/D.A.Press



Izalci terá poder para definir a chapa majoritária da federação PSDB-Cidadania

O presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, decidiu intervir no embate entre o senador Izalci Lucas (PSDB) e a deputada Paula Belmonte (Cidadania) para encerrar a queda de braço. Ele convocou para 7 de julho uma reunião da executiva nacional da federação formada pelos dois partidos, com a proposta de dar a Izalci todos os poderes para definir os rumos da chapa majoritária no DF. A reunião só deverá sacramentar o que está decidido nos bastidores, uma vez que o PSDB tem 15 votos na executiva e o Cidadania, apenas quatro. Izalci tem o apoio dos 14 tucanos. Ele é o 15º.

Discussão dura

O desfecho do embate é resultado de uma conversa dura ocorrida entre Izalci Lucas e Paula Belmonte. O senador ofereceu à deputada que seja vice ou candidata ao Senado, enquanto ele concorrerá ao governo. Paula disse que jamais o apoiará e que pretende concorrer ao lado do senador José Antônio Reguffe (UB). Izalci ouviu, tentou contemporizar, mas não houve acordo. Em seguida, ele buscou uma solução na cúpula da federação.

Grass denuncia crise nos centros de assistência social

Pré-candidato ao GDF, o deputado distrital Leandro Grass (PV) encaminhou representações ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e ao Ministério Público de Contas (MPC) relatando uma crise nos Centros de Referência e Assistência Social (Cras). "O que tenho visto é um cenário desolador, famílias nas filas desde a noite anterior na busca de uma senha para finalmente fazer o seu cadastro, de modo que seja possível acessar os benefícios. Para além disso, de acordo com o que ouvi de demanda nas assembleias da entidade sindical representativa dos servidores, o Sistema de Registro e Organização de Demandas (SROD) não tem funcionado a contento", afirma o parlamentar no documento.

Distrital diz que colegas trabalham drogados ou alcoolizados na Câmara

A deputada distrital Júlia Lucy (UB) deixou os colegas na Câmara Legislativa enfurecidos ao dizer em evento que alguns deles iam trabalhar alcoolizados ou sob efeito de Venvanse, uma droga que estimula o sistema nervoso central usada, principalmente, no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. "Eu tenho, lá na Câmara, uns cinco colegas que é (estão) à base de Venvanze o dia inteiro", disse. "Você vê que a pessoa está louca. Muitos chegam alcoolizados."



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Campanha ao lado da primeira-dama

A primeira-dama, Michelle Bolsonaro, deve entrar mais na pré-campanha de Damásio Alves (Republicanos) ao Senado pelo DF. Apesar de ser filiada ao PL de Flávia Arruda, Michelle vai pedir votos para a ex-ministra. Em breve, estarão andando juntas.



Carolina Antunes/PR

Líder da caçada a Lázaro Barbosa será candidato a deputado federal

Secretário de Segurança Pública de Goiás que liderou a caçada ao assassino Lázaro Barbosa, o delegado aposentado da Polícia Federal Rodney Miranda está se preparando para concorrer a um mandato de deputado federal pelo Republicanos. Ele já disputou no Espírito Santo e, agora, seguirá carreira política em Goiás. O episódio envolvendo o criminoso mais famoso dos últimos tempos certamente abriu as portas para uma nova candidatura.

Ed Alves/CB



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

VARÍOLA DOS MACACOS

“Risco de pandemia é pequeno”

Após primeiro caso suspeito da doença sob investigação no DF, médicos listam ações para evitar a transmissão do vírus monkeypox

» ALINE GOUVEIA*

Enquanto a covid-19 se mantém no radar das autoridades de saúde, os olhos de pesquisadores e do restante do mundo se voltam a outra doença: a varíola dos macacos. Até a última sexta-feira, a vírose havia chegado a 42 países, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, até ontem, o Ministério da Saúde tinha confirmado 11 casos. No Distrito Federal, a Secretaria de Saúde (SES-DF) registrou um paciente com suspeita de infecção. O caso é investigado pela pasta. Apesar das notificações, médicos especialistas acreditam que o vírus capaz de provocar a enfermidade não deve resultar em uma nova pandemia.

Considerado causador de uma zoonose — pelo fato de ter sido transmitido aos seres humanos por animais —, o orthopoxvirus conhecido como *monkeypox* foi identificado pela primeira vez em 1958, em um laboratório na Dinamarca. O período de incubação viral varia de 3 a 15 dias, com possibilidade de chegar a 21, segundo a OMS. Os sintomas são semelhantes ao da varíola comum, mas os quadros clínicos apresentam menos



Joana D'Arc alerta para possíveis infecções secundárias



Hemerson Luz recomenda dar atenção às crianças

gravidade. “O risco de pandemia é muito pequeno, pois a transmissão só ocorre com contato mais próximo, mais íntimo e com uma convivência prolongada”, afirma a infectologista Joana D'Arc Gonçalves.

Outro ponto destacado pela médica é a menor possibilidade de mutação do vírus, o que o torna mais estável. Após a suspeita de infecção, o paciente deve passar por testes. No DF, o material coletado é enviado ao Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen), onde é analisado. O resultado do exame sai em poucas horas, segundo Joana D'Arc, e a

confirmação é necessária para a tomada de outras medidas, como rastreamento de quem teve contato com a pessoa infectada.

O médico Hemerson Luz, do Hospital das Forças Armadas (HFA), lembra que a taxa de letalidade da varíola dos macacos é inferior a 1%. No entanto, chama a atenção para o risco a crianças muito novas. “Elas não têm um sistema imunológico preparado para ter contato com o vírus. Então, tendem a ter um quadro pior”, alerta o infectologista.

Nesta semana, após notificar o primeiro caso do DF, em um

homem com idade entre 20 e 29 anos, a Secretaria de Saúde informou estar preparada para lidar com a situação. “Assim que os primeiros casos foram registrados no Brasil, o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (Cievs) do DF emitiu um alerta epidemiológico às unidades de atenção primária e hospitalares das redes pública e privada”, comunicou a pasta, em nota.

Transmissão

Recentemente, cientistas encontraram o vírus da varíola dos

macacos no sêmen de pacientes, na Itália. Para Joana D'Arc, a descoberta levanta a possibilidade de haver mais uma via de transmissão: a sexual. E, pelas formas de transmissão conhecidas — por contato próximo com lesões, fluidos corporais, gotículas respiratórias e materiais contaminados —, a infectologista frisa que o momento é de alerta para os cuidados necessários. “Geralmente, as pessoas têm complicações por infecções secundárias”, observa.

Mesmo com poucos registros de mortes pela doença, a médica ressalta ser possível os pacientes desenvolver infecções bacterianas associadas à varíola dos macacos ou que o quadro evolua para uma meningite ou pneumonia. Joana D'Arc recomenda buscar atendimento de saúde a partir da suspeita de sintomas ou do contato com pacientes diagnosticados.

Um dos sinais característicos, segundo Hemerson Luz, é o surgimento de lesões que se espalham pelo corpo. “Eles começam com cansaço, febre, dor no corpo, dor de cabeça, e os gânglios são acometidos, formando as línguas”, elenca o médico. Ele comenta que, atualmente,

os protocolos de segurança recomendados são o isolamento de pessoas com suspeita da doença.

Além disso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) emitiu orientações: “Medidas não farmacológicas, como o distanciamento físico sempre que possível, o uso de máscaras de proteção e a higienização frequente das mãos, têm o condão de proteger o indivíduo e a coletividade não apenas contra a covid-19, mas, também, contra outras doenças”.

* Estagiária sob a supervisão de Jéssica Eufrásio



Aponte a câmera do celular para o QR Code acima e assista à entrevista da infectologista Joana D'Arc Gonçalves ao Correio sobre a varíola dos macacos